

Metrô: integração social

CORREIO BRASILEIRO

Cláudio Sallum

A História do Brasil apresenta raros exemplos de empreendimentos tão ambiciosos como o que culminou na inauguração de Brasília, em abril de 1960. Estabilidade democrática e ambiente de vigoroso crescimento econômico, catalisados pelo espírito empreendedor de um jovem e dinâmico governante, criaram as condições necessárias para que, no sertão brasileiro, nascesse mais do que uma capital, o vetor de contato do País com a modernidade e o desenvolvimento.

Circunstâncias dessas motivações, seus empreendedores e planejadores as transferem para o traçado da cidade. A bem-sucedida experiência da Revolução Industrial é explorada na organização do espaço e na correta localização geográfica das atividades. Residência, trabalho, lazer e cultura distribuem-se por locais distintos e setorizados. Condena-se o modelo urbanístico tradicional. Derrubam-se as barreiras sociais. Almeja-se uma sociedade sem

conflitos, sem os vícios das metrópoles contemporâneas.

Transcorridos mais de 30 anos desde sua concepção e implantação, a obra, hoje, não está imune às transformações emergentes daquele projeto de sociedade. O divórcio entre moradia e ambiente de trabalho ampliou-se e proporcionou, precocemente, a deteriorização da região central da cidade. O Plano Piloto, distinguido anteriormente por sua qualidade de vida, redundou, após sucessivas concessões, em caricatura de sua concepção original.

Alvo da especulação imobiliária, Brasília estratifica-se. Impõe entre sua população quilômetros de cerrado estéril. O deteriorado serviço de transporte coletivo amplia tais distâncias: é caro, deficiente e ineficaz. A fálência, neste ritmo, seria irremediável.

Prova insofismável da capacidade de superação do homem, o metrô de Brasília vem solucionar parte desses problemas. Reduz tempo e distâncias, reduz custos e barreiras à ocupação do espaço. Permite Águas Cla-

ras. Promove, enfim, a correta transusão da seiva urbana: o reencontro da cidade com a vida. O metrô, antes de implantado, já é essencial à comunidade: rápido, eficiente e seguro, é fator relevante de incremento das atividades sociais, culturais, de serviço e de trabalho. Tudo alavancado pela facilidade de integração e locomoção propiciada pelo novo equipamento.

Com o metrô, Brasília reafirma sua inexorável posição de vanguarda e seu compromisso com o futuro. Demonstra a capacidade de se antecipar aos gargalos de seu desenvolvimento. Capacidade de produzir respostas e reverter quadros de adversidade. Dentro de um ano, conforme compromisso da atual administração, estará sendo entregue à população do Distrito Federal não apenas uma nova e segura forma de transporte, mas principalmente, um decisivo veículo de integração social.

■ Cláudio Sallum, engenheiro, é superintendente do ParkShopping